



Instituto Federal de Brasília – IFB

Campus Planaltina/ DF

Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e
Tecnológica

Educação a Distância

SILVYA CRISTINA PEREIRA DOS SANTOS

**O EMPREENDEDORISMO COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

PLANALTINA/ DF
2026

SILVYA CRISTINA PEREIRA DOS SANTOS

**O EMPREENDEDORISMO COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal de
Brasília – *Campus* Planaltina/ DF como
parte das exigências do Programa de
Pós-graduação Lato Sensu em Docência
para a Educação Profissional e
Tecnológica, para obtenção do título de
Especialista.

Orientador: Prof. Dr^a Conceição Maria
Cardoso Costa

Co-orientador: Prof. Esp. Fernanda Signori

PLANALTINA/ DF
2026

Santos, Silvy Cristina Pereira dos.

O empreendedorismo como estratégia formativa na educação profissional e tecnológica / Silvy Cristina Pereira dos Santos ; orientação Conceição Maria Cardoso Costa ; coorientação Fernanda Maria Furts Signori. — Planaltina, DF: 2026.
38 f. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Brasília, Campus Planaltina, Planaltina DF, 2026.

Orientador(a): Conceição Maria Cardoso Costa ; Coorientador(a): Fernanda Maria Furts Signori.

1. Empreendedorismo. 2. Educação profissional e tecnológica . 3. Formação integral. 1. Costa, Conceição Maria Cardoso, orient. II. Signori, Fernanda Maria Furts, coorient. III. Instituto Federal de Brasília. IV. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SILVYA CRISTINA PEREIRA DOS SANTOS

O EMPREENDEDORISMO COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pós - graduação
lato sensu em docência para a educação
profissional e tecnológica - Educação a
distância do Instituto Federal de Brasília,
Campus Planaltina como parte da
exigência para obtenção do título de
especialista.

Aprovado em: 16 de abril de 2026.

BANCA EXAMINADORA

(documento assinado eletronicamente)
Dra. Conceição de Maria Cardoso Costa
Orientadora e Presidente da banca

(documento assinado eletronicamente)
Esp. Fernanda Maria Furst Signori
Coorientadora e Membro da banca

(documento assinado eletronicamente)
Dr. Bruno Silva Costa
Membro da banca

Documento assinado eletronicamente por:

- Conceicao de Maria Cardoso Costa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/04/2026 19:49:22.
- Fernanda Maria Furst Signori, Fernanda Maria Furst Signori - Tutor EAD - Instituto Federal de Brasília (1), em 16/04/2026 19:55:26.
- Bruno Silva Costa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 07/05/2026 15:27:57.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/04/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 692778

Código de Autenticação: 8d3b08a78a



Reitoria
Setor de Autarquias Sul, Quadra 02, Lote nº 03, Edifício
Siderbrás., None, Asa Sul, BRASÍLIA / DF, CEP 70.070-
906
(61) 2103-2154

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me concedido força e perseverança ao longo desta caminhada.

À minha família, pela compreensão e apoio nos momentos mais desafiadores.

Ao Instituto Federal de Brasília (IFB), pela excelência na formação oferecida.

À minha orientadora professora Conceição de Maria Cardoso Costa, pela calma, paciência e delicadeza com que conduziu este trabalho.

À minha coorientadora professora Fernanda Maria Furst Signori, pela garra em permanecer conosco durante todo o período do curso, tornando essa trajetória mais leve.

A todos, minha sincera gratidão por contribuírem para que este percurso fosse possível, sem espaço para a desistência.

“Numa economia baseada no conhecimento,
o recurso mais valioso é o saber.”

Peter Drucker

RESUMO

O presente estudo analisa como o empreendedorismo está integrado ao currículo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Brasília (IFB). A pesquisa observa a abordagem dessa temática nos Planos Pedagógicos de Curso (PPCs) de Administração, Eventos, Desenvolvimento de Sistemas e Serviços Públicos, voltados para quem já concluiu o Ensino Médio. O trabalho busca entender como o ensino empreendedor, unido a metodologias ativas, vai além da técnica e ajuda na formação integral do aluno. O objetivo é mostrar que essa prática estimula o protagonismo e a autonomia, preparando o estudante para lidar com os desafios do mundo do trabalho de forma consciente e independente em sua área de atuação.

Palavras-chave: empreendedorismo; educação profissional e tecnologica; formação integral.

ABSTRACT

This study analyzes how entrepreneurship is integrated into the Vocational and Technological Education (EPT) curriculum, focusing on subsequent technical courses at the Federal Institute of Brasília (IFB). The research observes how this theme is addressed in the Pedagogical Course Plans (PPCs) for Administration, Events, Systems Development, and Public Services, designed for students who have already completed high school. The work seeks to understand how entrepreneurial teaching, combined with active methodologies, goes beyond technical skills and contributes to the student's integral formation. The goal is to show that this practice encourages student protagonism and autonomy, preparing them to deal with the challenges of the professional world in a conscious and independent way within their field of expertise..

Keywords: entrepreneurship; vocational and technological education; integral formation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Síntese da pesquisa bibliográfica relacionada ao empreendedorismo..23

Quadro 2 — Análise comparativa da inserção do empreendedorismo nos PPCs dos cursos técnicos subsequentes do IFB.....32

LISTA DE ABREVIACÕES

BNCC Base Nacional Comum Curricular

EJA Educação de Jovens e Adultos

EPT Educação Profissional Tecnológica

IFB Instituto Federal de Brasília

PPC Projeto Pedagógico de Curso

SEBRAE Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

MEMORIAL.....	11
1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Problema de Pesquisa	15
1.2 Justificativa	16
2.Objetivos	17
2.1 Objetivo Geral	17
2.2 Objetivo Específico	17
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
3.1 Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica: trabalho e formação humana	18
3.2 O Empreendedorismo na Educação Profissional e Tecnológica	21
4 METODOLOGIA	22
5 Resultados e Discussão	23
5.1 Análise dos Estudos Acadêmicos	23
5.1.1 As práticas pedagógicas voltadas à iniciativa	25
5.1.2 As práticas pedagógicas voltadas ao ensino do empreendedorismo na categoria pensamento crítico	26
5.1.3 As práticas pedagógicas voltadas ao ensino do empreendedorismo na categoria autonomia	27
5.1.4 As práticas pedagógicas voltadas ao ensino do empreendedorismo na categoria protagonismo	28
5.2 Estratégias Formativas baseadas na Autonomia, Protagonismo e Iniciativa	29
5.3 Análise dos PPCs	32
6 Considerações Finais	35
Referências	37

MEMORIAL

Minha trajetória acadêmica e profissional sempre esteve ligada à área administrativa, à gestão de processos e à organização do trabalho, especialmente em contextos institucionais que demandam responsabilidade, planejamento e tomada de decisão. Sou formada em Tecnologia em Processos Gerenciais e atuo na área administrativa e financeira, o que me proporcionou uma visão prática sobre o funcionamento das organizações, as relações de trabalho e a importância da qualificação profissional para o desenvolvimento individual e coletivo. Foi a partir dessa vivência que surgiu meu interesse pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT), compreendida não apenas como um espaço de formação técnica, mas como um campo estratégico de formação humana integral.

O ingresso na Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica representou um marco importante no meu percurso formativo, pois possibilitou aprofundar reflexões que antes eram percebidas de forma intuitiva ou fragmentada. Ao longo do curso, passei a compreender a EPT como uma modalidade educacional comprometida com a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, voltada para a formação crítica, emancipatória e socialmente referenciada dos sujeitos.

No primeiro semestre, as disciplinas Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica e Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I e II foram fundamentais para a construção dessa base conceitual. A disciplina de Cultura Digital permitiu refletir sobre os impactos das tecnologias digitais nos processos educativos, no mundo do trabalho e nas práticas pedagógicas, especialmente no contexto da EPT, em que a inovação tecnológica está diretamente relacionada às demandas produtivas e sociais. Já as disciplinas de Trabalho-Educação aprofundaram o entendimento do trabalho como princípio educativo, ampliando minha percepção sobre o papel da escola na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e intervir na realidade social e produtiva em que estão inseridos.

No segundo semestre, as reflexões se intensificaram a partir das disciplinas A Docência na EPT: contingências históricas e práticas inspiradoras, Práticas Educativas Integradoras na EPT: teorias e didáticas e Práticas Educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas. Esses componentes curriculares contribuíram

significativamente para compreender a docência na EPT como uma prática que exige intencionalidade pedagógica, domínio teórico e sensibilidade às especificidades dos estudantes. Foi possível reconhecer a importância de práticas integradoras, interdisciplinares e contextualizadas, capazes de articular teoria e prática, respeitando os diferentes perfis e trajetórias dos educandos, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos integrada à EPT.

Essas disciplinas também ampliaram minha compreensão sobre o papel social da EPT, sobretudo no enfrentamento das desigualdades educacionais e na promoção de oportunidades de qualificação profissional para sujeitos historicamente excluídos dos processos formais de escolarização. A reflexão sobre a EJA-EPT reforçou a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, dialógicas e comprometidas com a permanência e o êxito dos estudantes.

No terceiro semestre, as disciplinas A Pesquisa e a Extensão no Trabalho Pedagógico da EPT: teorias e didáticas, Projetos Político-Pedagógicos, Planos de Ensino e Avaliação da EPT: teorias e didáticas e Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discentes na EPT: teorias e didáticas consolidaram uma visão mais ampla e sistêmica da atuação docente. A compreensão da pesquisa e da extensão como dimensões indissociáveis do trabalho pedagógico contribuiu para reconhecer a EPT como um espaço de produção de conhecimento, diálogo com a comunidade e transformação social.

O estudo dos Projetos Político-Pedagógicos e dos processos de avaliação reforçou a importância do planejamento educacional coerente com os princípios da EPT, bem como da avaliação enquanto instrumento formativo, e não meramente classificatório. Já a disciplina voltada à permanência e êxito discente trouxe reflexões essenciais sobre políticas, práticas e estratégias pedagógicas que favorecem a continuidade dos estudos, o engajamento dos estudantes e a redução da evasão, aspectos centrais para a efetividade da EPT.

Ao longo desse percurso formativo, minha percepção sobre a Educação Profissional e Tecnológica se ampliou e se aprofundou. Passei a enxergá-la como um campo potente para a formação de profissionais críticos, autônomos e socialmente comprometidos, capazes de atuar de forma ética e inovadora no mundo do trabalho. Essa compreensão dialoga diretamente com meu interesse em estudar o empreendedorismo no contexto dos cursos de Administração, entendendo-o não apenas como iniciativa individual ou lógica de mercado, mas como uma competência

que pode contribuir para a autonomia, a criatividade e a transformação social dos estudantes.

Como expectativas futuras, pretendo aprofundar meus estudos na área da EPT, especialmente no que se refere às práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento do espírito empreendedor, à integração entre ensino, trabalho e realidade social, e à atuação docente comprometida com a formação integral dos estudantes. Acredito que a Educação Profissional e Tecnológica possui um papel estratégico na construção de trajetórias formativas mais justas, críticas e alinhadas às necessidades atuais, e desejo contribuir, enquanto profissional e futura docente, para o fortalecimento desse campo educacional.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como objetivo preparar os estudantes para o mundo do trabalho, articulando conhecimentos técnicos, científicos e sociais. No entanto, essa preparação não se limita apenas ao domínio de conteúdos específicos, sendo necessário também desenvolver competências que permitam ao estudante atuar de forma autônoma, crítica e criativa em diferentes contextos profissionais.

Nesse sentido, a EPT possui uma função social que vai além da formação para o mercado de trabalho, contribuindo para a formação integral do indivíduo. Isso significa formar não apenas trabalhadores, mas sujeitos capazes de compreender a realidade em que vivem e atuar de forma ativa nela. Entretanto, na prática, observa-se que muitos estudantes, mesmo após concluírem cursos técnicos, continuam em busca de novas qualificações sem conseguir se inserir de forma efetiva no mundo do trabalho ou desenvolver iniciativas próprias.

Diante desse cenário, é importante pensar em estratégias que possam fortalecer essa formação. O empreendedorismo surge, então, como uma possibilidade relevante, não apenas como criação de negócios, mas como uma competência que envolve iniciativa, criatividade, capacidade de resolver problemas e identificar oportunidades. Para Dornelas (2018), o empreendedorismo está diretamente relacionado à habilidade de transformar ideias em ações concretas, sendo essencial em contextos marcados por mudanças constantes.

No contexto escolar, o empreendedorismo pode ser desenvolvido por meio de práticas pedagógicas que valorizem a participação dos estudantes, como projetos, atividades práticas e resolução de problemas. Essa abordagem está alinhada com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a importância de competências como autonomia, pensamento crítico, responsabilidade e criatividade (BRASIL, 2018), tais comportamentos estão diretamente ligados ao desenvolvimento de uma postura empreendedora.

Assim, o empreendedorismo na educação não deve ser entendido apenas como preparação para abrir um negócio, mas como uma estratégia de formação que contribui para o desenvolvimento de sujeitos mais críticos, autônomos e capazes de atuar no mundo do trabalho de diferentes formas.

Desse modo a EPT ao incluir o tema de empreendedorismo na sala de aula,

ganha ainda mais importância, já que esse tema está diretamente ligado à preparação para o mundo do trabalho. Por isso, ensinar empreendedorismo aos estudantes ajuda a ampliar suas possibilidades de atuação, permitindo que eles não só ocupem espaços já existentes, mas também criem novas oportunidades com suas próprias ideias e iniciativas. Assim, essa abordagem no ensino contribui para formar profissionais mais flexíveis e preparados para as mudanças sociais e econômicas que acontecem ao nosso redor.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo compreender de que forma o empreendedorismo está inserido na Educação Profissional e Tecnológica, a partir da análise dos Planos Pedagógicos de Curso (PPCs) de cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio do Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília, buscando identificar como essa temática aparece na formação dos estudantes.

1.1 Problema de Pesquisa

Na trajetória acadêmica da autora no Instituto Federal de Brasília, na condição de estudante, observou-se, por meio do diálogo com colegas de classe, que parte deles era oriunda de outros cursos ofertados pela instituição. Verificou-se que esse movimento ocorria antes mesmo da tentativa de inserção no mercado de trabalho ou do desenvolvimento de iniciativas empreendedoras com os conhecimentos adquiridos, levando-os a retornar ao ambiente escolar para cursar uma nova qualificação, muitas vezes sem relação com a anterior o que pode demonstrar uma falta de planejamento sobre a vida profissional ou mesmo a identificação de barreiras que impedem o estudante de se inserir no mundo do trabalho.

Diante desse cenário, torna-se pertinente investigar de que maneira a Educação Profissional e Tecnológica pode contribuir para o fortalecimento do espírito empreendedor, favorecendo a transição da formação escolar para a inserção no mundo do trabalho.

Assim, formula-se o seguinte problema de pesquisa: O empreendedorismo está presente como estratégia formativa na Educação Profissional e Tecnológica de modo a preparar os egressos para ingressarem no mundo do trabalho?

1.2 Justificativa

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como finalidade não apenas preparar o estudante para o exercício técnico de uma profissão, mas também promover uma formação integral que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Nessa perspectiva, compreende-se que “trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa” (Saviani, 2007, p. 152), o que evidencia o trabalho como dimensão constitutiva da formação humana. Todavia, em diversos contextos educacionais, a formação ainda se orienta majoritariamente para a inserção no mercado de trabalho formal, limitando a ampliação de possibilidades como o empreendedorismo, a inovação e a criação de novos negócios.

Nesse cenário, o empreendedorismo emerge como uma estratégia formativa capaz de ampliar horizontes, fortalecer a autonomia e estimular a capacidade de criação de valor social e econômico.

Conceição e Guerra (2022) destacam que empreender envolve a capacidade de identificar oportunidades e agir de forma proativa diante das demandas do contexto. Da mesma forma, Salim (2009) compreende o empreendedor como agente de mudança social, capaz de transformar ideias em ações inovadoras. Nessa perspectiva, o empreendedorismo ultrapassa a noção de criação de empresas, alcançando também o intraempreendedorismo e a atuação criativa em diferentes espaços organizacionais.

Ao relacionar essa discussão com a EPT, é possível compreender que o desenvolvimento de competências como iniciativa, autonomia, criatividade, capacidade de tomada de decisão e gestão de riscos dialoga diretamente com os princípios de uma formação integral e emancipadora. Em consonância com a concepção de educação defendida por Paulo Freire na obra *Pedagogia da Autonomia* (1996), em que ensinar não se reduz à transferência de conteúdos, mas implica provocar no estudante uma postura ativa, crítica e transformadora diante da realidade. Sob essa ótica, o empreendedorismo pode ser compreendido como dimensão pedagógica coerente com a formação de sujeitos autônomos e protagonistas.

Considerando esse contexto, justifica-se a realização desta pesquisa pela necessidade de compreender, à luz da produção acadêmica existente, de que maneira o empreendedorismo vem sendo abordado como estratégia formativa na Educação

Profissional e Tecnológica, em especial nos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio ofertados pelo IFB - Campus Brasília. Ao propor uma análise bibliográfica e a análise documental, este estudo busca identificar fundamentos teóricos, concepções pedagógicas e experiências já discutidas na literatura que evidenciam o potencial do empreendedorismo como elemento estruturante da formação na EPT, comparando com as propostas e estratégias pedagógicas presentes nos Planos Pedagógicos dos cursos analisados.

A relevância científica do trabalho reside na sistematização das contribuições teóricas sobre o tema, colaborando para o aprofundamento do debate acadêmico. Já sua relevância social e educacional encontra-se na possibilidade de subsidiar práticas pedagógicas, por meio do ensino do empreendedorismo, que fortaleçam a autonomia dos estudantes, ampliem suas possibilidades de inserção qualificada no mundo do trabalho e contribuam para a formação de profissionais capazes de gerar inovação, renda e impacto social.

2.OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar como o ensino do empreendedorismo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) contribui para a formação integral e o protagonismo do estudante, preparando-o para os desafios do mundo do trabalho.

2.2 Objetivo Específico

- Examinar os fundamentos teóricos da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no que se refere à relação entre trabalho e formação humana;
- Identificar, na produção acadêmica da área, como o empreendedorismo vem sendo discutido no contexto da EPT;
- Identificar como o empreendedorismo está presente nos PPCs dos cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio do Instituto Federal de Brasília (IFB) -

Campus Brasília.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica: trabalho e formação humana

A educação é vista como uma porta de entrada para um futuro cheio de oportunidades. Ela é definida como a ação ou o efeito de educar, ou seja, de desenvolver e aprimorar as capacidades intelectuais e morais de uma pessoa (DÍCIO, s.d.). Nesse sentido, podemos entender que a educação, de forma mais ampla, é um instrumento de emancipação, e não apenas uma ferramenta para preparar alguém para o mercado de trabalho. Claro que ela ajuda a ampliar as chances profissionais, mas seu papel vai muito além disso. Por isso, a educação, em um sentido mais geral, funciona como um meio de promover a liberdade e o crescimento humano, não se limitando apenas à preparação para a venda de mão de obra.

Ao traçar uma linha do tempo com os principais marcos legais da educação brasileira, começamos pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Nesse documento, o artigo 205 reconhece a educação como um direito de todos e um dever tanto do Estado quanto da família. O objetivo é promover o pleno desenvolvimento da pessoa, prepará-la para exercer a cidadania e qualificá-la para o trabalho. Já no artigo 210, a Constituição determina a definição de conteúdos mínimos para o ensino fundamental, garantindo uma formação básica comum e o respeito aos valores culturais e regionais. Essa previsão já indicava a importância de uma base nacional que orientasse os currículos em todo o país.

Em 1996, foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que regula o sistema educacional brasileiro. No artigo 9º, inciso IV, ela atribui à União a responsabilidade de estabelecer, em parceria com os estados, o Distrito Federal e os municípios, as diretrizes para a educação básica. Além disso, o artigo 26 determina que os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum. Essa base deve ser complementada por uma parte diversificada, levando em conta as características regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia.

Mais tarde, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica,

aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2010, reforçam valores importantes como inclusão, diversidade cultural, respeito às diferenças e garantia de equidade. Elas também reforçam a importância de ter uma referência nacional para orientar os sistemas de ensino.

Seguindo essa evolução, em 2014, o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) retomou expressamente a exigência de elaboração de uma base nacional comum curricular. Prevista na Meta 7, essa medida visava assegurar a qualidade do ensino e a equidade educacional em todo o território brasileiro.

A concretização dessa base e a modernização do sistema ganharam novos contornos com a Lei nº 13.415/2017 (Reforma do Ensino Médio). A partir deste marco, o currículo passou a ser dividido entre a BNCC e os Itinerários Formativos. A Formação Técnica e Profissional consolidou-se como um desses itinerários, no qual o empreendedorismo passou a ser frequentemente citado como competência transversal e elemento essencial do projeto de vida dos estudantes.

Essa estrutura foi detalhada pela Portaria MEC nº 1.432/2018, que estabeleceu os eixos estruturantes dos itinerários formativos, definindo o empreendedorismo como um dos pilares centrais para a formação do aluno. Finalmente, a Resolução CNE/CP nº 1/2021 surge como o marco mais recente e específico, atualizando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Esta resolução reforça a autonomia e o protagonismo do estudante, consolidando a integração entre a educação formal e as competências necessárias para o mundo do trabalho contemporâneo.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como fundamento legal a preparação do estudante para o exercício de profissões e sua inserção no mundo do trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece, em seu art. 39, traz que a educação profissional se integra aos diferentes níveis e modalidades de ensino, articulando-se às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, com a finalidade de desenvolver aptidões para a vida produtiva.

A EPT desempenha um papel importante ao incentivar o empreendedorismo, entendendo-o como uma peça fundamental na formação de cidadãos e profissionais. Vai muito além de simplesmente ensinar a abrir um negócio, essas práticas pedagógicas buscam estimular a autonomia, a criatividade e a capacidade de agir na sociedade. Assim, o estudante se torna um verdadeiro agente de transformação, capaz de mudar sua própria realidade e contribuir com o mundo do trabalho. No Brasil,

segundo Dornelas (2018) o empreendedorismo começou a se materializar na década de 1990, que foi quando instituições como Sebrae e Sociedade Brasileira para Exportação de Software (Softex) foram criadas.

Entende-se que a educação para o empreendedorismo deve promover o desenvolvimento de competências como iniciativa, criatividade, autonomia e capacidade de transformar ideias em ações concretas, preparando os estudantes para atuar de forma ativa na sociedade e no mundo do trabalho (DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO; AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, 2024). A importância de desenvolver tais competências reside no fato de que, em um cenário global marcado por mudanças rápidas e incertezas, o domínio de conteúdos teóricos isolados já não é suficiente. Ao fomentar a iniciativa e a autonomia, a escola capacita o indivíduo não apenas para buscar emprego, mas para identificar oportunidades, resolver problemas complexos e adaptar-se a diferentes contextos socioeconômicos. Mais do que uma formação técnica, trata-se de uma formação humana integral, ao estimular a criatividade e a capacidade de transformar ideias em ações, a educação cumpre seu papel social de formar cidadãos protagonistas, capazes de gerar impacto positivo em suas comunidades e de conduzir suas próprias trajetórias profissionais com resiliência e visão crítica.

Com essa compreensão, pode-se refletir sobre como essas competências podem ser incorporadas ao dia a dia da escola, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica. Focar na iniciativa, na criatividade e na autonomia aponta para práticas pedagógicas que vão além da simples transmissão de conteúdo. Trata-se de oferecer experiências que promovam a resolução de problemas, a elaboração de projetos e a conexão entre teoria e prática. Assim, a educação para o empreendedorismo surge como uma oportunidade de integrar conhecimentos técnicos, habilidades e uma maior consciência social, tornando o processo de formação mais alinhado às dinâmicas atuais do mundo do trabalho.

O trabalho dignifica o homem, “o que diferencia o homem dos outros animais é o trabalho” (Saviani, 2011, p.11). Diante dessa afirmativa, podemos inferir que o trabalho é uma atividade essencial para a existência humana, pois viabiliza não apenas a subsistência, por meio da moradia e da alimentação, mas também o acesso ao lazer e a outras dimensões da vida social.

Dessa forma, a completa formação do homem, depende de diversos fatores, uma delas segundo Saviani (2011) é a educação sistematizada, da qual a escola é a

principal responsável, uma vez que lhe compete a socialização do saber elaborado historicamente pela humanidade.

Vejam bem: eu disse saber sistematizado; não se trata, pois, de qualquer tipo de saber. Portanto, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular. (Saviani, 2011, p. 14).

Dessa forma a Educação Profissional e Tecnológica não podem ser reduzidos a somente desempenhos de tarefas produtivas. Ao contrário, a relação entre trabalho e formação humana revela-se como eixo estruturante dessa modalidade de ensino, motivando reflexões sobre seus objetivos, suas práticas pedagógicas e sua função social. Nesse sentido, o ensino e as práticas do empreendedorismo fazem parte desse contexto não apenas como uma busca pelo lucro, mas como uma ferramenta de emancipação. Ao relacionar a mentalidade empreendedora com os princípios da formação integral, a EPT incentiva o estudante a desenvolver proatividade, pensamento crítico e a capacidade de transformar sua realidade socioeconômica. Assim, o empreendedorismo deixa de ser um conceito puramente comercial e passa a ser um exercício de cidadania, onde o futuro profissional é preparado para criar soluções inovadoras que atendam aos desafios da sociedade atual.

3.2 O Empreendedorismo na Educação Profissional e Tecnológica

Na área da Educação Profissional e Tecnológica, o trabalho costuma ser visto como um elemento fundamental para entender os processos de formação ligados ao mundo do trabalho. Nesse sentido, Saviani (2007) destaca que o trabalho pode ser entendido como um princípio educativo, já que está conectado ao modo como as pessoas constroem sua existência e desenvolvem conhecimentos a partir da interação com a realidade. Com essa perspectiva, a relação entre trabalho e educação passa a ser encarada como uma oportunidade de juntar conhecimentos teóricos e experiências práticas, algo que ganha ainda mais importância na formação oferecida pela Educação Profissional e Tecnológica.

No contexto das mudanças no mundo do trabalho, a formação profissional vem sendo desafiada a ir além do ensino de conhecimentos técnicos, incluindo também o desenvolvimento de habilidades como autonomia, criatividade e iniciativa.

Nesse cenário, o empreendedorismo deixou de ser visto apenas como a criação de novos negócios e passou a ser discutido na educação como uma abordagem que estimula atitudes e competências essenciais para identificar oportunidades e propor soluções em diferentes situações.

Essa transição para a prática ocorre, conforme previsto na Lei nº 13.415/2017, por meio da estruturação de itinerários formativos que permitem ao estudante a aplicação de conhecimentos em situações reais. Na prática escolar, isso se traduz no desenvolvimento de Projetos de Vida, nos quais o discente é incentivado a planejar sua trajetória profissional com protagonismo. Além disso, as diretrizes para a EPT orientam que o ensino seja pautado na resolução de problemas e na integração entre a teoria e a prática laboratorial, permitindo que o aluno desenvolva soluções criativas para demandas técnicas, consolidando assim a capacidade de transformar o saber acadêmico em ação produtiva e social. Para Freire (1996), ensinar exige a criação de condições para que os estudantes participem ativamente da produção do conhecimento, estimulando a curiosidade e o protagonismo.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, de modo a buscar entender e analisar conceitos, ideias e contribuições teóricas presentes na literatura acadêmica sobre o tema. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e outros documentos, o que permite ao pesquisador aprofundar sua compreensão sobre o problema em questão.

Para isso, foram consultadas obras e estudos acadêmicos relacionados à Educação Profissional e Tecnológica, ao empreendedorismo na educação e ao desenvolvimento de competências como autonomia, protagonismo e iniciativa na formação profissional, além de uma análise documental, tendo como fonte os Planos Pedagógicos de Curso (PPCs).

Para a análise empírica deste estudo, foram examinados os PPCs dos cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio do Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília, modalidade destinada a estudantes que já concluíram o Ensino Médio. Foram analisados os cursos técnicos em Serviços Públicos, Administração, Desenvolvimento de Sistemas e Eventos, com o objetivo de identificar de que forma o

empreendedorismo está inserido na formação ofertada. Nesse processo, foi utilizado um filtro baseado nos descritivos “empreendedorismo”, “plano de ensino” e “componentes curriculares”, a fim de selecionar os trechos mais relevantes para a análise.

As informações extraídas foram organizadas por meio de fichamentos, o que possibilitou a sistematização, a comparação dos dados e a construção de uma análise estruturada, articulando os referenciais teóricos com os dados obtidos nos documentos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo entender o empreendedorismo como uma estratégia de aprendizado na EPT, buscando destacar como essa abordagem pode ajudar no desenvolvimento de habilidades que vão além do conhecimento técnico, preparando os estudantes para desafios mais amplos.

A seguir, serão apresentados os dados obtidos por meio da revisão bibliográfica e da análise documental, estruturados em dois momentos principais: primeiramente, a sistematização da produção acadêmica sobre o tema, organizada nas dimensões de iniciativa, pensamento crítico, autonomia e protagonismo; e, posteriormente, o exame detalhado dos PPCs dos cursos técnicos subsequentes do IFB — Campus Brasília, visando identificar a materialização dessas competências na organização curricular.

5.1 Análise dos Estudos Acadêmicos

Para identificar como essas discussões vêm sendo travadas na produção acadêmica da área, os estudos selecionados para este trabalho foram organizados em quatro dimensões formativas recorrentes: Iniciativa, Pensamento Crítico, Autonomia e Protagonismo. O Quadro 1 sintetiza como os conceitos de empreendedorismo são abordados nos estudos selecionados para esta pesquisa, evidenciando as diferentes perspectivas encontradas na literatura analisada.

Quadro 1 — Síntese da pesquisa bibliográfica relacionada ao empreendedorismo

	Iniciativa	Pensamento Crítico	Autonomia	Protagonismo
Moraes, Cezário e Kampff (2024)	O empreendedorismo é associado à tomada de iniciativa, especialmente na capacidade de identificar problemas e propor soluções. Exemplo: desenvolvimento de projetos e criação de valor para si e para os outros.	O artigo aponta que a educação empreendedora deve promover uma visão crítica do mundo, articulando conhecimentos e incentivando a análise de contextos sociais e profissionais. Exemplo: uso de competências como capacidade de análise e tomada de decisão.	Destaca-se o desenvolvimento da autonomia do estudante, especialmente na construção do projeto de vida e na capacidade de adaptação a diferentes contextos. Exemplo: planejamento de trajetórias pessoais e profissionais.	O empreendedorismo está diretamente ligado ao protagonismo juvenil, incentivando o estudante a ser agente ativo. Exemplo: participação na construção do currículo, desenvolvimento de projetos e atuação na realidade social.
Pacheco et al. (2006)	A iniciativa aparece vinculada à capacidade de intervir na realidade, propondo mudanças por meio da ação educativa e empreendedora. Exemplo: estímulo à inovação, criação e busca de soluções para problemas sociais.	O pensamento crítico é central na perspectiva freireana, sendo desenvolvido por meio da educação problematizadora, do diálogo e da análise da realidade social. Exemplo: compreensão das relações de poder, ideologia e transformação do mundo.	A autonomia é tratada como um processo formativo essencial, construído na relação entre professor e estudante, valorizando a capacidade de decisão, reflexão e aprendizagem ativa. Exemplo: o aluno como sujeito do conhecimento, não apenas receptor.	O protagonismo está relacionado à formação de sujeitos ativos, críticos e transformadores, capazes de atuar na sociedade. Exemplo: participação no processo educativo, construção do conhecimento e atuação como agente de mudança social.
Sela, Sela e Franzini (2006)	A iniciativa é estimulada por meio do desenvolvimento de comportamentos como criatividade, inovação e capacidade de identificar oportunidades. Exemplo: incentivo à criação de projetos e solução de problemas no contexto educacional e social.	O pensamento crítico aparece associado à capacidade de analisar cenários, tomar decisões e refletir sobre problemas reais, indo além da memorização de conteúdos. Exemplo: práticas pedagógicas que envolvem resolução de problemas e análise de	A autonomia é desenvolvida quando o estudante é incentivado a aprender de forma ativa, tomar decisões e assumir responsabilidades pelo seu processo de aprendizagem. Exemplo: metodologias ativas e ensino participativo.	O protagonismo é evidenciado na formação de estudantes como agentes ativos, capazes de propor ideias, desenvolver projetos e atuar de forma participativa. Exemplo: envolvimento em atividades práticas e construção do próprio aprendizado.

		situações concretas.		
Albuquerque, 2020	A iniciativa aparece como uma competência central, associada à proatividade, inovação, identificação de oportunidades e resolução de problemas, alinhada às demandas do mercado. Exemplo: incentivo à criação de projetos e ao desenvolvimento de comportamentos empreendedores.	O pensamento crítico surge de forma tensionada, pois o texto problematiza a inserção do empreendedorismo na educação como parte de um projeto político-econômico. Exemplo: crítica à formação voltada apenas às demandas do mercado e à possível redução do papel transformador da educação.	A autonomia é tratada como eixo central, porém com uma dupla leitura: ao mesmo tempo em que promove independência, pode reforçar a responsabilização individual do sujeito diante das desigualdades. Exemplo: incentivo ao “empreendedor de si” e ao autoemprego como solução para inserção no mercado.	O protagonismo é valorizado nos currículos, especialmente ligado ao projeto de vida e à capacidade de agir no mundo, mas também é analisado criticamente como parte de uma lógica de adaptação ao sistema econômico. Exemplo: formação de sujeitos ativos, porém alinhados às exigências do mercado.

Fonte: elaborado pela autora.

5.1.1 As práticas pedagógicas voltadas à Iniciativa

A categoria iniciativa, identificada a partir da análise dos estudos selecionados, evidencia sua centralidade no desenvolvimento de competências empreendedoras no contexto da EPT. De modo geral, os autores analisados associam a iniciativa à capacidade de agir, identificar problemas e propor soluções, destacando sua importância na formação de sujeitos ativos e preparados para lidar com diferentes contextos sociais e profissionais.

Nesse sentido, Moraes, Cezário e Kampff (2024) compreendem a iniciativa como uma competência relacionada à identificação de problemas e à proposição de soluções, especialmente por meio do desenvolvimento de projetos e da criação de valor. Essa perspectiva aproxima o ensino de situações reais, favorecendo a aplicação prática do conhecimento. De forma semelhante, Sela, Sela e Franzini (2006) enfatizam o desenvolvimento de comportamentos como criatividade, inovação e capacidade de identificar oportunidades, reforçando a importância de práticas pedagógicas que estimulem a resolução de problemas no contexto educacional e social.

Já Pacheco et al. (2006) ampliam essa compreensão ao relacionar a iniciativa à capacidade de intervir na realidade, propondo mudanças a partir da ação educativa. Nessa abordagem, a iniciativa não se limita ao campo individual, mas assume um

caráter social e transformador, alinhado a uma perspectiva crítica da educação. Por outro lado, Albuquerque (2020) também reconhece a iniciativa como uma competência central, associada à proatividade, inovação e alinhamento às demandas do mercado, destacando sua relevância para a inserção profissional.

Sob uma perspectiva crítica, observa-se como ponto positivo a valorização de práticas pedagógicas que incentivam a ação, a criatividade e a resolução de problemas, contribuindo para o desenvolvimento de estudantes mais ativos e engajados no processo de aprendizagem. Essas abordagens favorecem a construção de conhecimentos significativos e aproximam a formação escolar das demandas da realidade.

Dessa forma, compreende-se que a iniciativa, enquanto categoria do empreendedorismo na EPT, apresenta contribuições relevantes para a formação dos estudantes, especialmente ao estimular a ação e a resolução de problemas. Contudo, sua efetividade depende de uma abordagem equilibrada, que considere tanto as demandas do mundo do trabalho quanto a formação crítica e social dos sujeitos.

5.1.2 As práticas pedagógicas voltadas ao ensino do empreendedorismo na categoria pensamento crítico

A categoria pensamento crítico, identificada na análise dos estudos selecionados, evidencia sua relevância na formação de estudantes capazes de compreender, analisar e intervir na realidade de forma consciente. Quando falamos na EPT, essa competência está associada à superação de uma aprendizagem meramente técnica, promovendo uma formação mais reflexiva e analisada.

De acordo com Moraes, Cezário e Kampff (2024), o pensamento crítico é desenvolvido a partir de uma educação que articula conhecimentos e incentiva a análise de contextos sociais e profissionais, permitindo ao estudante tomar decisões de forma mais consciente. Nessa perspectiva, práticas pedagógicas que estimulam a análise e a reflexão contribuem para a formação de sujeitos preparados para lidar com as adversidades do mundo do trabalho.

De maneira semelhante, Sela, Sela e Franzini (2006) associam o pensamento crítico à capacidade de analisar cenários, tomar decisões e refletir sobre problemas reais, destacando a importância de práticas que vão além da memorização de conteúdos. Nesse sentido, metodologias baseadas na resolução de problemas e na

análise de situações concretas se mostram eficazes para o desenvolvimento dessa competência.

Por sua vez, Pacheco et al. (2006), a partir de uma perspectiva freireana, compreendem o pensamento crítico como elemento central de uma educação problematizadora, construída por meio do diálogo e da análise da realidade social. Nessa abordagem, o desenvolvimento dessa competência está diretamente relacionado à compreensão das relações de poder, da ideologia e das possibilidades de transformação social, ampliando o papel da educação para além da formação técnica.

Complementando Albuquerque (2020) apresenta uma leitura crítica ao apontar que o desenvolvimento do pensamento crítico pode ser limitado quando subordinado às demandas do mercado, direcionando a formação para interesses econômicos e reduzindo seu potencial reflexivo e transformador.

Assim podemos destacar que os estudos analisados valorizam práticas pedagógicas que estimulam a reflexão, a análise e a tomada de decisões. Essas abordagens contribuem para formar estudantes críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

Por isso, desenvolver o pensamento crítico na EPT é essencial e se efetiva plenamente quando as práticas pedagógicas transcendem a abordagem técnica ao promoverem a integração entre reflexão, ação e compromisso social.

5.1.3 As práticas pedagógicas voltadas ao ensino do empreendedorismo na categoria autonomia

A categoria autonomia, identificada na análise dos estudos selecionados, destaca-se como um elemento fundamental na formação de estudantes mais independentes, reflexivos e capazes de conduzir seu próprio processo de aprendizagem. No que se refere a EPT, essa competência está diretamente relacionada à capacidade de tomar decisões, se adaptar a diferentes realidades e construir trajetórias pessoais e profissionais de forma consciente.

De acordo com Moraes, Cezário e Kampff (2024), a autonomia está associada ao desenvolvimento do projeto de vida e à capacidade de adaptação dos estudantes, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que incentivem o planejamento e a construção de percursos formativos. Essa perspectiva reforça a necessidade de

uma educação que vá além da transmissão de conteúdos, promovendo o desenvolvimento integral do estudante.

De forma semelhante, Sela, Sela e Franzini (2006) destacam que a autonomia se desenvolve quando o estudante é incentivado a aprender de maneira ativa, tomar decisões e assumir responsabilidades pelo seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, o uso de metodologias ativas e práticas participativas se mostra essencial para estimular essa competência no ambiente educacional.

Por sua vez, Pacheco et al. (2006) compreendem a autonomia como um processo formativo construído na relação entre professor e estudante, no qual o aluno deixa de ser um sujeito passivo para assumir um papel ativo na construção do conhecimento. Essa abordagem valoriza a reflexão, o diálogo e a participação como elementos centrais para o desenvolvimento da autonomia.

Em contrapartida, Albuquerque (2020) aponta que a autonomia, apesar de valorizada, pode ter um efeito duplo, ao mesmo tempo em que incentiva a independência, também pode reforçar a ideia de que o indivíduo é o único responsável por seu sucesso ou fracasso, especialmente na lógica do “empreendedor de si”.

Como ponto positivo, as práticas voltadas ao desenvolvimento da autonomia contribuem para formar estudantes mais ativos, responsáveis e capazes de gerir seu próprio aprendizado, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Por outro lado, há o risco de responsabilizar exclusivamente o indivíduo por seu sucesso ou fracasso, desconsiderando fatores sociais e estruturais, o que pode limitar o papel transformador da educação.

Assim, a autonomia é essencial na EPT, mas deve ser desenvolvida a partir de uma perspectiva crítica que considere também os condicionantes sociais do processo formativo.

5.1.4 As práticas pedagógicas voltadas ao ensino do empreendedorismo na categoria protagonismo

A categoria protagonismo, identificada na análise dos estudos selecionados, destaca a formação de estudantes como sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), está relacionada à participação, tomada de decisões e atuação na realidade social e profissional.

Moraes, Cezário e Kampff (2024) associam o protagonismo à atuação do

estudante na construção do currículo e no desenvolvimento de projetos. De forma semelhante, Sela, Sela e Franzini (2006) destacam a importância de práticas participativas que incentivem a proposição de ideias e o envolvimento dos alunos. Já Pacheco et al. (2006) compreendem o protagonismo como parte da formação de sujeitos críticos e transformadores, que atuam ativamente na sociedade.

Em contrapartida, Albuquerque (2020) aponta que o protagonismo pode estar associado a uma lógica de adaptação às exigências do mercado, limitando seu potencial crítico.

Como ponto positivo, o protagonismo contribui para a formação de estudantes participativos e engajados, favorecendo uma aprendizagem construtiva. Por outro lado, há o risco dessa participação estar mais voltada ao mercado do que à formação crítica.

Assim, o protagonismo é essencial na EPT, mas deve ser desenvolvido de forma crítica, garantindo não apenas a participação, mas também a reflexão e a atuação consciente dos estudantes.

5.2 Estratégias Formativas baseadas na Autonomia, Protagonismo e Iniciativa

A discussão sobre autonomia na educação está ligada ao desenvolvimento da capacidade dos estudantes de participarem de forma ativa no próprio processo de aprendizagem. No contexto da formação profissional, esse aspecto fica ainda mais importante, pois o mundo do trabalho atual exige pessoas capazes de tomar decisões, resolver problemas e atuar de forma crítica diante das diferentes situações que aparecem no dia a dia profissional. Nesse sentido, Freire (1996) ressalta que a educação deve ajudar na formação de indivíduos autônomos, que entendam a realidade em que vivem e possam agir nela com consciência e responsabilidade. Assim, o processo educativo deixa de ser apenas uma transmissão de conteúdos e passa a envolver a construção ativa do conhecimento pelos próprios estudantes.

A partir da construção da autonomia, surge também a importância do protagonismo dos estudantes no processo educativo. O protagonismo está relacionado à participação ativa dos alunos na construção do conhecimento e no desenvolvimento de sua trajetória formativa. Dessa forma, a prática pedagógica deve incentivar a curiosidade, a investigação e o envolvimento dos estudantes com o processo de aprendizagem. Para que esse protagonismo realmente aconteça, é

fundamental que o ensino não ignore a história de vida do aluno, é importante valorizar os conhecimentos prévios que o estudante traz de suas experiências pessoais e sociais, fazendo com que o aprendizado ganhe sentido prático. Assim, ao unir o saber que o aluno já possui com as exigências da profissão, a EPT cumpre seu papel de formar cidadãos conscientes, capazes de liderar sua própria carreira e agir com inteligência diante dos desafios da sociedade. De acordo com Freire (1996), não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, destacando que o aprendizado se fortalece quando o estudante participa de forma ativa na busca e na construção do conhecimento. Essa ideia ganha vida na combinação entre ensino, pesquisa e extensão, que fundamenta a Educação Profissional. Quando o estudante circula por esses três caminhos, ele não recebe apenas informações em ambiente escolar, mas aprende a investigar soluções e consequentemente aplicar o conhecimento na busca por alternativas concretas para as demandas reais em que vive. Essa dinâmica é essencial para uma formação integral, pois estimula a iniciativa dos estudantes. Ao se depararem com desafios reais além das paredes da sala de aula, eles assumem o protagonismo e percebem que o conhecimento é na prática, uma ferramenta para transformar a realidade ao seu redor.

Além de promover autonomia e protagonismo, o desenvolvimento da iniciativa também é um aspecto importante na formação profissional. Em um mundo em constante mudança no mercado de trabalho, é essencial que os estudantes sejam incentivados a agir com proatividade, a planejar suas ações e a aproveitar as oportunidades que surgem, enfrentando desafios com disposição. Nesse sentido, a educação pode ajudar a fortalecer atitudes empreendedoras, contribuindo para que as pessoas construam trajetórias profissionais autônomas e criativas. Como destaca Dolabela (2003), o empreendedorismo não é apenas uma característica que alguém nasce com, mas uma habilidade que pode ser desenvolvida e estimulada através de práticas educativas que incentivem a iniciativa e a capacidade de realizar sonhos e projetos.

Portanto, o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e da iniciativa constitui um elemento relevante no processo de formação profissional, especialmente em um contexto marcado por constantes transformações no mundo do trabalho. Ao estimular a participação ativa dos estudantes, a reflexão crítica e a capacidade de agir diante de diferentes situações, a educação contribui para a formação de sujeitos mais preparados para enfrentar desafios e construir suas próprias trajetórias profissionais.

Nessa perspectiva, práticas educativas que valorizam a participação, a tomada de decisões e o desenvolvimento de competências favorecem uma formação mais significativa, na qual os estudantes deixam de ser apenas receptores de conhecimento e passam a atuar como protagonistas de seu processo de aprendizagem e de inserção no contexto social e profissional.

Com base nas discussões teóricas sobre autonomia, protagonismo e iniciativa na formação profissional, podemos entender esses elementos como fundamentos essenciais para integrar o empreendedorismo na Educação Profissional e Tecnológica. Mais do que apenas entender os conceitos, é importante pensar em estratégias de formação que realmente possam incorporar a educação empreendedora às práticas pedagógicas da EPT, levando em conta as particularidades desse campo e as demandas do mercado de trabalho atual.

Propor estratégias de ensino envolve pensar em práticas pedagógicas que incentivem a participação ativa dos estudantes e a construção de conhecimentos que tenham significado. Nesse sentido, metodologias como aprendizagem por projetos, resolução de problemas e atividades que estimulam a criação e o desenvolvimento de ideias ganham destaque. Essas abordagens permitem que os estudantes vivenciem situações reais ou simuladas do universo profissional, tornando o aprendizado mais próximo da prática. Como destaca Dolabela (2003), a educação empreendedora deve ser voltada para a ação, dando aos alunos a oportunidade de desenvolver competências por meio da prática, da experimentação e da elaboração de seus próprios projetos.

Na EPT a inserção de estratégias que incentivem o empreendedorismo pode acontecer por meio de práticas pedagógicas que valorizem a vivência e a prática. Uma abordagem a se propor são oficinas de simulação de negócios e o desenvolvimento de projetos, atividades que permitem aos estudantes experimentar, na prática, etapas como identificar oportunidades, planejar, organizar recursos e tomar decisões. Essas experiências aproximam o aprendizado das situações reais do mundo profissional, tornando o processo mais interessante e significativo para quem está aprendendo.

Ao trabalhar com simulações, os alunos são estimulados a desenvolver iniciativa, criatividade e capacidade de resolução de problemas, ao mesmo tempo em que aplicam os conhecimentos técnicos adquiridos ao longo do curso. Conforme destaca Perrenoud (2000), a formação por competências exige a mobilização de saberes em situações concretas, o que reforça a importância de práticas pedagógicas

que promovam a articulação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

Contando também com o docente, que exerce um papel fundamental nesse contexto, atuando como mediador e incentivador da aprendizagem, cabe ao professor criar ambientes educativos que favoreçam o protagonismo estudantil, estimulando a autonomia e a participação ativa dos alunos.

Podemos fazer mudanças progressivas na direção da personalização, colaboração e autonomia ou mais intensas ou disruptivas. Só não podemos manter o modelo tradicional e achar que com poucos ajustes dará certo. Os ajustes necessários – mesmo progressivos - são profundos, porque são do foco: aluno ativo e não passivo, envolvimento profundo e não burocrático, professor orientador e não transmissor. (Morán, 2015, p. 22).

Por isso, as estratégias que envolvem a experimentação têm um papel importante no desenvolvimento de competências empreendedoras na EPT. Elas estimulam uma aprendizagem mais ativa, contextualizada e alinhada com a realidade do mercado de trabalho. Além disso, essas práticas ajudam a formar pessoas mais críticas, autônomas e capazes de identificar oportunidades, propor soluções e atuar de forma inovadora em diferentes ambientes profissionais. Dessa forma, a formação técnica fica mais conectada às demandas atuais da sociedade e do mercado.

5.3 Análise dos PPCs

Os resultados da análise foram organizados em categorias, definidas a partir dos principais elementos relacionados à formação empreendedora identificadas nos PPCs. Entre essas categorias, iremos falar da presença do empreendedorismo de forma explícita, da existência da disciplina de específica, da abordagem estruturada do tema, do desenvolvimento de competências empreendedoras, da utilização de metodologias ativas, da integração com o mundo do trabalho e do protagonismo discente. A sistematização dessas informações em forma de quadro teve como objetivo facilitar a visualização e a comparação entre os cursos analisados..

A partir dessa perspectiva, o empreendedorismo na EPT não deve ser visto apenas como uma preparação para abrir negócios, mas como uma estratégia de

formação que visa desenvolver indivíduos críticos, autônomos e capazes de intervir na sua própria realidade. Dessa forma, sua inclusão no contexto educacional precisa estar associada a práticas pedagógicas que incentivem a reflexão, a tomada de decisões e o protagonismo dos estudantes.

Sob essa perspectiva, o empreendedorismo é visto como uma atitude que pode ser desenvolvida no processo formativo, está ligado à habilidade de reconhecer oportunidades, propor soluções e agir de forma inovadora. Por isso, mais do que só aprender teoria, é essencial criar experiências práticas que ajudem a desenvolver essas competências. Conforme destaca Dolabela (2006), a educação empreendedora deve valorizar o “aprender fazendo”, dando ao estudante a oportunidade de colocar a mão na massa, desenvolver sua iniciativa e conquistar resultados através de experiências reais e significativas.

Nesse contexto, o papel do professor assume centralidade, uma vez que cabe a ele criar estratégias pedagógicas que estimulem a participação ativa dos estudantes e a construção significativa do conhecimento. O docente deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador do processo de aprendizagem. Como aponta Libâneo (2013), o ensino precisa integrar teoria e prática, ajudando os alunos a entenderem e transformarem a realidade em que vivem.

A partir dessa base teórica, a análise documental realizada nos cursos técnicos subsequentes do IFB permitiu visualizar como essas ideias aparecem na estrutura oficial do ensino. Os dados coletados foram organizados no quadro 2, que demonstra como o tema do empreendedorismo está distribuído nos planos de ensino e componentes curriculares.

Quadro 2 — Análise comparativa da inserção do empreendedorismo nos PPCs dos cursos técnicos subsequentes do IFB

	Serviços Públicos	Administração	Desenvolvimento de Sistemas	Eventos
Empreendedorismo explícito	em parte	✓	✓	✓
Disciplina Específica	X	✓	✓	✓
Abordagem estruturada	X	✓	✓	✓
Desenvolvimento de competências empreendedoras	✓	✓	✓	✓
Metodologias ativas	✓	✓	✓	✓

Integração com o mundo do trabalho	✓	✓	✓	✓
Protagonismo do aluno	em parte	✓	✓	✓

Fonte: elaborado pela autora.

A partir dos dados apresentados no Quadro 2, podemos observar que a inserção do empreendedorismo nos cursos analisados ocorre de maneira variada. O curso Técnico em Serviços Públicos apresenta o nível mais limitado, uma vez que o empreendedorismo aparece apenas de forma indireta, vinculado aos valores institucionais, sem se configurar como elemento estruturante da formação.

Em contrapartida, os cursos Técnicos em Administração, Desenvolvimento de Sistemas e Eventos evidenciam uma presença mais consistente do empreendedorismo, com destaque para a existência de componentes curriculares específicos, o que demonstra maior intencionalidade pedagógica na abordagem do tema. Nesses cursos, o empreendedorismo deixa de ser apenas um conceito mencionado e passa a integrar efetivamente a organização curricular.

Além disso, podemos perceber que todos os cursos analisados incluem o desenvolvimento de competências empreendedoras e o uso de metodologias ativas. Por exemplo, no curso de Serviços Públicos, há simulações e projetos interdisciplinares. Em Administração, o destaque fica para o Projeto Integrador, que visa a elaboração de planos de negócio. No curso de Desenvolvimento de Sistemas, prevalece a aprendizagem por meio de problemas e projetos práticos. Por fim, o curso de Eventos se destaca pela organização de atividades reais e simuladas, proporcionando experiências práticas aos estudantes. Essas práticas, além de favorecerem a participação ativa no processo de aprendizagem, também promovem a integração com o mundo do trabalho, contribuindo para uma formação mais dinâmica e alinhada às demandas contemporâneas.

No que se refere ao protagonismo discente, observa-se que ele se manifesta de forma limitada no curso de Serviços Públicos, uma vez que, embora o PPC contemple atividades práticas e metodologias ativas, não deixa claro e consistente o desenvolvimento da autonomia, da iniciativa e da tomada de decisão como eixos estruturantes da formação, mantendo maior ênfase na execução de processos. Em contrapartida, nos demais cursos, o protagonismo discente aparece de forma evidente, associado à autonomia, à tomada de decisão e à participação ativa dos

estudantes no processo de aprendizagem.

Dessa forma, os resultados indicam que, embora o empreendedorismo esteja presente nos PPCs analisados, sua incorporação ainda ocorre de forma desigual, evidenciando a necessidade de maior sistematização e intencionalidade pedagógica na sua inserção nos currículos da Educação Profissional e Tecnológica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo entender de que maneira a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pode ajudar no desenvolvimento do espírito empreendedor entre os estudantes. Com base numa análise teórica, foi possível perceber que o empreendedorismo, quando integrado ao contexto educacional, vai além da simples ideia de criar negócios. Ele passa a desempenhar um papel importante na formação de competências essenciais, como autonomia, criatividade e capacidade de inovar Dornelas (2018).

Nesse contexto, podemos perceber que a EPT desempenha um papel fundamental na formação completa dos estudantes. Ela precisa conectar diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma formação que seja crítica e relevante para o cotidiano. Por isso, a prática educativa deve incentivar a curiosidade, estimular a reflexão e envolver os alunos de forma participativa no processo de aprendizagem. De acordo com Freire (1996), ensinar é reconhecer o estudante como protagonista do seu próprio aprendizado, valorizando sua capacidade de pensar, questionar e criar conhecimento. Dessa forma, incluir o empreendedorismo nesse cenário ajuda a preparar os estudantes não só para o mercado de trabalho, mas também para serem agentes ativos na sociedade, capazes de promover mudanças e contribuir com o seu entorno.

Ao considerar a educação empreendedora, podemos ver como é importante ajudar os estudantes a desenvolverem habilidades como iniciativa, criatividade e coragem para enfrentar desafios no ambiente profissional. Nesse sentido, a formação não deve ficar apenas na transmissão de conhecimentos técnicos, ela também precisa incentivar atitudes que promovam a autonomia e a construção do próprio projeto de vida. Segundo Dolabela (2003), a educação empreendedora está ligada ao estímulo de comportamentos que capacitam o indivíduo a assumir um papel ativo na construção do seu futuro. Dessa forma, o empreendedorismo, visto como uma

estratégia de formação, amplia as possibilidades de atuação dos estudantes no mercado de trabalho.

A análise dos PPCs revelou que, embora o empreendedorismo seja um eixo comum na formação integral, sua aplicação prática ainda merece uma maior atenção institucional. Observou-se que a presença de disciplinas específicas e metodologias ativas é determinante para que o estudante se perceba como protagonista. Portanto, para que a EPT cumpra efetivamente seu papel emancipatório, é essencial que as instituições busquem uma maior intencionalidade pedagógica, garantindo que o espírito empreendedor seja desenvolvido de forma equilibrada em todas as áreas técnicas, e não apenas naquelas tradicionalmente ligadas à gestão.

Com base no que foi apresentado, fica claro que integrar educação, trabalho e empreendedorismo na Educação Profissional e Tecnológica é uma oportunidade real de inovar na área de ensino. Essa combinação ajuda a preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho atual. Ao unir conhecimentos técnicos com o desenvolvimento de habilidades como autonomia, iniciativa e pensamento crítico, essa abordagem não só prepara os alunos para ingressar no mercado, mas também os incentiva a agir de forma consciente e a promover mudanças nos seus próprios contextos sociais e profissionais. Nesse sentido, como destaca Freire (1996), ensinar é acreditar que a transformação é possível, reforçando o papel da educação na formação de pessoas capazes de atuar e transformar a realidade ao seu redor.

Por fim, é importante lembrar que a implementação dessas práticas depende do engajamento de toda a instituição, da formação contínua dos professores e de políticas educacionais que incentivem abordagens pedagógicas mais dinâmicas e integradas. Este estudo não esgota o tema, mas abre portas para futuras pesquisas que possam aprofundar a aplicação prática dessas estratégias e analisar seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, reforça a necessidade de novas investigações que conectem educação, trabalho e empreendedorismo, fortalecendo a EPT como um espaço de formação completa e de transformação social.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Shaila Cardoso de. **O empreendedorismo no currículo escolar: tensões e reflexos na sociedade brasileira contemporânea**. 2020. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 mar. 2026.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 fev. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 18 fev. 2016.
- CONCEIÇÃO, Camilla; GUERRA, Zélia. **Aprendendo a empreender: para não se surpreender**. Rio de Janeiro. Planeta azul, 2022.
- DICIO. Educação. In: **Dicio – Dicionário Online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/educacao/>. Acesso em: 23 fev. 2026.
- DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo. Editora de Cultura, 2006.
- DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo. Editora de Cultura, 2003.
- DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. São Paulo. 7ª edição. Empreende, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. 4ª edição. Atlas, 2002.
- INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Plano de curso técnico em administração, na forma subsequente ao ensino médio**. Brasília: IFB, 2021. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/25923/Plano%20de%20Curso%20T%C3%A9cnico%20em%20Administra%C3%A7%C3%A3o.pdf>.> Acesso em: 06 abr. 2026.
- INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Plano de curso técnico em desenvolvimento de sistemas, na forma subsequente/concomitante presencial**. Brasília: IFB, 2025. Disponível em:

<<https://drive.google.com/drive/folders/16CIsDmccJnhisEsBZCM3QCZb49pSroyB>>
Acesso em: 06 abr. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Plano de curso técnico em eventos, na forma subsequente ao ensino médio**. Brasília: IFB, 2016. Disponível em:
<<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/1691/PPC%20CursoTecnico%20Subsequente%20em%20Eventos%20-%20IFB%20CBRA.pdf>> Acesso em: 06 abr. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Plano de curso técnico em serviços públicos, na forma subsequente ao ensino médio**. Brasília: IFB, 2022. Disponível em:
<<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/29620/Plano%20de%20Curso%20do%20Curso%20T%C3%A9cnico%20em%20Servi%C3%A7os%20P%C3%ABlicos%20%20-%20TSP.pdf>> Acesso em: 06 abr. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez, 2013.

MORAES, Roselaine Monteiro; CEZÁRIO, Gustavo de Lima; KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. **Educação Empreendedora à luz da Base Nacional Comum Curricular**. Educação, Porto Alegre, v. 47, n. 1, p. 1–12, 2024.

MORÁN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa. UEPG, 2015.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; PEDRON, Luana Elise; SCHLICKMANN, Raphael; MORETTO NETO, Luis. **A pedagogia de Paulo Freire e a pedagogia empreendedora**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 6., 2006, Blumenau, SC. Anais [...]. Blumenau: 2006.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre. Artmed, 2000.

SALIM, Cesar. **Introdução ao empreendedorismo**. Grupo gen, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo. Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152–165, jan./abr. 2007.

SELA, Vilma Meurer; SELA, Francis Ernesto Ramos; FRANZINI, Daniela Quaglia. **Ensino do empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento econômico e social sustentável: um estudo sobre a metodologia “Pedagogia Empreendedora” de Fernando Dolabela**.